



**QUALIS**  
**A2**



# **TERCEIROS MOLARES INCLUSOS: COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS E RISCOS DE FRATURA MANDIBULAR<sup>1</sup>**

## **IMPACTED THIRD MOLARS: POSTOPERATIVE COMPLICATIONS AND RISK OF MANDIBULAR FRACTURE**

**Bruna Kézia Araújo da SILVA**  
Faculdade Ieducare (FIED/UNINTA)  
E-mail: sbrunaf21@gmail.com  
ORCID: <http://orcid.org/0009-0009-3520-2554>

**Lais Raiane Feitosa Melo PAULINO**  
Faculdade Ieducare (FIED/UNINTA)  
E-mail: lais.raiane@fied.edu.br  
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4750-3436>

**Matheus Mendes Carneiro LOIOLA**  
Faculdade Ieducare (FIED/UNINTA)  
E-mail: matheusloiola32@gmail.com  
ORCID: <http://orcid.org/0009-0001-1883-3954>

### **RESUMO**

A exodontia de terceiros molares inclusos é um dos procedimentos cirúrgicos mais realizados na odontologia e, apesar de rotineira, pode estar associada a complicações intra e pós-operatórias. Dentre as intercorrências mais frequentes destacam-se manifestações inflamatórias, infecções, alterações neurossensoriais e, de forma menos comum, fratura mandibular. Este estudo teve como objetivo analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, as principais complicações pós-operatórias decorrentes da exodontia de terceiros molares inclusos, com ênfase nos riscos de fratura mandibular. A busca foi realizada nas bases PubMed, Scopus, Web of Science, Embase e Lilacs, considerando publicações entre 2019 e 2025. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, 18 estudos compuseram a amostra final. Os resultados demonstraram que a complexidade anatômica, a profundidade de impactação, a idade do paciente e a técnica cirúrgica empregada são fatores determinantes para o aumento das complicações. A fratura mandibular foi identificada como evento raro, porém associado principalmente à aplicação excessiva de força, osteotomia extensa e pacientes acima dos 40 anos. Conclui-se que o planejamento cirúrgico criterioso, aliado ao uso adequado de exames de imagem e técnicas atraumáticas, é fundamental para reduzir riscos e promover maior segurança no procedimento.

---

<sup>1</sup> COMO CITAR: (ABNT): SILVA, B. K. A.; PAULINO, L. R. F. M.; LOIOLA, M. M. C. Terceiros Molares Inclusos: Complicações Pós-Operatórias e Riscos de Fratura Mandibular. **JNT Facit Business and Technology Journal**. Qualis A2. ISSN: 2526-4281, Mês de Março de 2026 - Ed. 72. VOL. 02. Págs. 103-114. Disponível: <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. Acesso em: \_\_/\_\_/\_\_.

**Palavras-chave:** Terceiro Molar. Complicações Intraoperatórias. Extração Dental. Cirurgia Oral.

### ABSTRACT

The extraction of impacted third molars is one of the most frequently performed surgical procedures in dentistry and, although considered routine, it may be associated with intraoperative and postoperative complications. The most common events include inflammatory manifestations, infections, neurosensory alterations, and, less frequently, mandibular fracture. This study aimed to analyze, through an integrative literature review, the main postoperative complications resulting from impacted third molar extraction, with emphasis on the risk of mandibular fracture. The search was conducted in PubMed, Scopus, Web of Science, Embase, and Lilacs databases, considering publications from 2019 to 2025. After applying eligibility criteria, 18 studies were included in the final sample. The results demonstrated that anatomical complexity, depth of impaction, patient age, and surgical technique are determining factors for increased complications. Mandibular fracture was identified as a rare event, mainly associated with excessive force, extensive osteotomy, and patients over 40 years old. It is concluded that careful surgical planning, combined with appropriate imaging exams and atraumatic techniques, is essential to reduce risks and improve procedural safety.

**Keywords:** Third molar. Intraoperative Complications. Tooth Extraction. Oral surgery.

### INTRODUÇÃO

A mandíbula, devido à sua posição proeminente e por ser o único osso móvel da face, apresenta-se como um dos ossos faciais mais suscetíveis a fraturas. A presença de terceiros molares inclusos pode comprometer a resistência mandibular, uma vez que parte da estrutura óssea é ocupada por tecidos que não contribuem para sua integridade (Oliveira *et al*, 2019). Estima-se que uma parcela significativa da população apresenta pelo menos um terceiro molar incluso, tornando a exodontia desses dentes um dos procedimentos cirúrgicos mais realizados na odontologia (Santos *et al*, 2022).

A remoção cirúrgica dos terceiros molares inclusos exige planejamento criterioso, baseado em exames clínicos e radiográficos, com o objetivo de prevenir complicações pós-operatórias ou acidentes iatrogênicos (Robbins *et al*, 2022). Apesar

de ser um procedimento rotineiro, a exodontia pode causar dor, edema, trismo, infecção e alveolite, e em casos mais graves, fratura mandibular. O risco de complicações é maior em pacientes com mais de 40 anos, dentes profundamente inclusos, mandíbulas com menor espessura óssea ou condições sistêmicas que afetam a densidade óssea, além da proximidade com estruturas anatômicas críticas, como o nervo alveolar inferior (Kienalco *et al*, 2021).

Além dos riscos físicos, as complicações pós-operatórias podem impactar diretamente a qualidade de vida do paciente, interferindo na alimentação, na fala e nas atividades diárias, o que reforça a importância de estratégias preventivas e do planejamento cirúrgico adequado. A investigação das complicações decorrentes da remoção de terceiros molares inclusos, com ênfase no risco de fratura mandibular, permite fornecer subsídios para uma prática clínica segura e fundamentada, orientando condutas que minimizem a morbidade e promovam melhor prognóstico ao paciente (Dignam *et al*, 2024).

Desse modo, o planejamento cirúrgico adequado, aliado à identificação prévia de fatores de risco, é determinante para reduzir a ocorrência de complicações pós-operatórias e minimizar a probabilidade de fratura mandibular, evidenciando a necessidade de uma abordagem clínica criteriosa em cada caso (Marco *et al*, 2021).

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de revisão de literatura, as principais complicações pós-operatórias decorrentes da exodontia de terceiros molares inclusos e os riscos de fratura mandibular.

## **METODOLOGIA**

### **Tipo de Estudo**

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, conduzida com síntese integrativa dos achados. Esse delineamento permite reunir, comparar e interpretar estudos com diferentes metodologias, proporcionando uma análise ampla e abrangente sobre as complicações pós-operatórias associadas à exodontia de terceiros molares inclusos, com ênfase no risco de fratura mandibular. A escolha por esse tipo de revisão justifica-se pela diversidade de abordagens presentes na literatura, bem como pela necessidade de integrar evidências recentes, a fim de responder à pergunta norteadora do estudo.

Para orientar a condução da revisão e a formulação da questão de pesquisa, foi aplicada a estratégia PICO, contemplando os seguintes elementos:

**Tabela 1:** Estratégia PICO.

<b>Elemento</b>	<b>Descrição</b>
P (População)	Pacientes submetidos à exodontia de terceiros molares inclusos, especialmente em mandíbula, independentemente de gênero ou faixa etária.
I (Intervenção)	Procedimento cirúrgico de remoção de terceiros molares inclusos, com análise das técnicas cirúrgicas, uso de instrumentos rotatórios e condutas intraoperatórias.
C (Comparador)	Comparação entre diferentes técnicas cirúrgicas, níveis de experiência do profissional, uso de osteotomia/odontosecção.
O (Desfecho)	Ocorrência de complicações pós-operatórias, como fratura mandibular, alveolite, infecção, trismo, dor, edema e parestesia.

**Fonte:** Elaborado pela autora.

### **Estratégia de Busca e Bases de Dados**

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed, Web of Science, Embase, Lilacs e Scopus, considerando artigos publicados entre 2019 a 2025, de forma incluindo pesquisas recentes e relevantes. Foram utilizados os descritores em inglês: *“third molar”, “postoperative complications”, “tooth extraction” e “oral surgery”*. Além de seus correspondentes em português: *“terceiro molar”, “complicações intraoperatórias” “extração dentária” e “cirurgia oral”*. Para ampliar a abrangência e especificidade, os termos foram combinados por operadores booleanos (ex.: *“third molar AND complications”, “tooth extraction OR oral surgery”*). Como filtros, foram aplicados idiomas (inglês e português) e tipo de estudo (artigos originais, revisões sistemáticas, metanálises e diretrizes clínicas).

### **Processo de Seleção dos Estudos**

O processo de seleção dos estudos seguiu as recomendações do protocolo PRISMA. Inicialmente, realizou-se a triagem por títulos e resumos. Após a remoção de duplicatas, os estudos potencialmente relevantes foram avaliados na íntegra para confirmação da elegibilidade. A seleção foi conduzida pela autora de forma independente, conforme os critérios previamente estabelecidos.

### **Critérios de Inclusão e Exclusão**

Para garantir maior rigor metodológico, foram definidos critérios objetivos de inclusão e exclusão. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2025, realizados

com seres humanos, disponíveis em texto completo e que abordem especificamente terceiros molares, com foco nas complicações intra e pós-operatórias. Foram aceitos ensaios clínicos, estudos observacionais, revisões sistemáticas e revisões narrativas, em português, inglês ou espanhol. Serão excluídos estudos publicados antes de 2019, trabalhos sem acesso ao texto completo, pesquisas com animais ou modelos in vitro, estudos com fragilidade metodológica evidente incluindo amostras mal descritas ou métodos pouco claros além de cartas ao editor, editoriais, resumos de congresso e materiais que não se enquadrem no tema proposto.

Por fim, os estudos incluídos foram avaliados quanto à qualidade metodológica com base nos níveis de evidência do Oxford Centre for Evidence-Based Medicine, que classifica as pesquisas conforme a robustidade do delineamento. Assim, revisões sistemáticas e ensaios clínicos serão considerados níveis mais elevados de evidência, seguidos por estudos de coorte, estudos caso-controle, séries de casos e relatos individuais. Além dessa classificação hierárquica, será realizada uma apreciação crítica integrativa, considerando clareza metodológica, consistência interna, adequação da amostra, rigor científico e coerência entre objetivos, métodos e conclusões.

### **Análise Temática**

A análise dos estudos selecionados foi conduzida de forma sistemática. Primeiramente, os artigos foram organizados segundo o tipo de estudo ensaios clínicos, estudos observacionais, revisões sistemáticas ou narrativas.

Posteriormente, os resultados foram agrupados de acordo com as principais complicações intra e pós-operatórias associadas às cirurgias de terceiros molares, incluindo dor, edema, infecção ou alveolite, sangramento, lesões nervosas e fratura mandibular. Essa abordagem permitiu comparar os achados de diferentes estudos, destacando a frequência das complicações, seus fatores de risco e sua relevância clínica. Sempre que apropriado, os dados serão organizados em tabelas ou quadros, facilitando a visualização e a síntese das evidências.

### **Limitações do Estudo**

Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, este estudo apresenta algumas limitações inerentes ao método. Diferentemente das revisões sistemáticas,

que seguem protocolos rigorosos e padronizados de busca e seleção, a presente revisão possui maior flexibilidade na inclusão e análise dos estudos, o que pode gerar viés de seleção e menor reprodutibilidade dos resultados. Além disso, a ausência de uma metanálise impossibilita a quantificação estatística dos achados, restringindo a interpretação dos resultados a uma síntese descritiva e crítica das evidências disponíveis. Ainda assim, este delineamento foi considerado o mais adequado para o presente trabalho, pois possibilita uma abordagem abrangente e integrativa do tema, reunindo diferentes perspectivas clínicas e científicas.

## **CONSIDERAÇÕES ÉTICAS**

Por se tratar de uma revisão de literatura, sem envolvimento direto com seres humanos ou dados identificáveis, o estudo está isento de submissão ao comitê de ética em pesquisa, conforme a Resolução CNS nº 510/2016.

Embora o número final de estudos incluídos tenha sido de 18 artigos, destaca-se que a estratégia de busca foi ampla, contemplando cinco importantes bases de dados internacionais (PubMed, Scopus, Web of Science, Embase e Lilacs), o que confere elevada sensibilidade à identificação da literatura disponível.

A redução da amostra ocorreu após a aplicação rigorosa dos critérios de elegibilidade, que priorizaram estudos recentes (2019–2025), com delineamento metodológico consistente e foco específico em terceiros molares inclusos e suas complicações, especialmente fratura mandibular.

Dessa forma, a seleção final reflete não uma limitação da busca, mas uma estratégia intencional de garantir maior qualidade e relevância científica dos estudos incluídos, em detrimento da quantidade.

Esse rigor metodológico está alinhado às recomendações atuais para revisões integrativas, que enfatizam a qualidade da evidência como fator determinante para a confiabilidade dos achados.

**Figura 1:** Fluxograma do processo de seleção dos estudos, conforme as recomendações do PRISMA.



**Fonte:** Elaborado pela autora

## RESULTADOS

A busca nas bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science, Embase e Lilacs resultou em 64 estudos. Após a remoção de duplicatas e aplicação dos critérios de elegibilidade, 18 artigos compuseram a amostra final, incluindo revisões sistemáticas, ensaios clínicos, estudos observacionais e relatos de caso. Observou-se maior concentração de publicações entre 2022 e 2025, evidenciando o interesse recente pelo tema.

**Tabela 2:** Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa.

AUTOR / ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	AMOSTRA	PRINCIPAIS RESULTADOS
Marco et al, 2021	Revisão sistemática	Avaliar influência do retalho na dor, edema e trismo	12 estudos	O desenho do retalho influencia intensidade

				de dor e edema pós-operatório
Dignam et al, 2024	Revisão narrativa	Analisar prevalência e fatores de complicações pós-extração	40+ estudos	Dor, alveolite e infecção foram as complicações mais frequentes
Eugênio et al, 2023	Revisão de literatura	Descrever possíveis complicações da exodontia	—	Complicações variam conforme técnica e condição sistêmica
Fernández-Martín et al, 2025	Ensaio clínico randomizado	Avaliar fotobiomodulação no pós-operatório	60 pacientes	Redução significativa de dor, edema e trismo
Guillaumet-Claire et al, 2022	Revisão abrangente	Identificar fatores de risco em cirurgia de terceiros molares	28 estudos	Idade, profundidade de impactação e técnica influenciam complicações
Ishii et al, 2023	Relato de caso	Descrever fratura mandibular tardia	1 paciente	Fratura ocorreu na 2ª semana pós-operatória
Kaposvári et al, 2021	Estudo caso-controle	Avaliar infecções tardias	120 pacientes	Infecção associada a tempo cirúrgico prolongado
Kienalo et al, 2021	Estudo retrospectivo	Analisar complicações após 339 exodontias	339 terceiros molares	Dor e edema foram os eventos mais comuns
Kim et al, 2025	Revisão clínica	Avaliar lesões do nervo trigêmeo	—	Lesões neurossensoriais associadas à proximidade radicular
Lodi et al, 2021	Revisão clínica	Revisar alveolite	—	Tabagismo e trauma cirúrgico aumentam risco
Oliveira et al, 2019	Relato de caso	Fratura intraoperatória de mandíbula	1 paciente	Fratura no ângulo mandibular durante luxação
Pereira-Silva et al, 2022	Estudo clínico	Avaliar fratura tardia após exodontia	45 casos	Fraturas associadas a força excessiva
Robbins et al, 2022	Revisão sistemática	Avaliar uso de CBCT na prevenção de lesão nervosa	18 estudos	CBCT reduz risco de injúria ao nervo alveolar inferior
Santos & Mandarino, 2022	Revisão narrativa	Descrever complicações pós-operatórias	—	Dor e edema são intercorrências mais prevalentes
Soares Pereira et al, 2024	Estudo observacional	Analisar fraturas associadas à cirurgia	215 pacientes	Maior incidência em homens >40 anos
Su et al, 2023	Revisão de escopo	Identificar complicações incomuns	30 relatos	Fraturas e infecções tardias são eventos raros
Ying & Menon, 2021	Estudo retrospectivo	Avaliar infecção pós-extração	400 extrações	Baixa prevalência de infecção quando há controle adequado
Zwittnig et al, 2024	Ensaio randomizado	Avaliar PRF na cicatrização	50 pacientes	PRF reduziu dor e melhorou cicatrização

**Fonte:** Elaborado pela autora.

A análise dos estudos incluídos evidencia heterogeneidade metodológica, com predomínio de estudos observacionais e revisões sistemáticas. De modo geral, os estudos demonstram que as complicações associadas à exodontia de terceiros molares inclusos estão diretamente relacionadas à complexidade anatômica, à profundidade de impaction, à idade do paciente e à técnica cirúrgica empregada (Guillaumet-Claire et al, 2022; Robbins et al, 2022). Esses fatores influenciam tanto a dificuldade do procedimento quanto a ocorrência de intercorrências intra e pós-operatórias.

As complicações inflamatórias, como dor, edema e trismo, foram as mais frequentemente relatadas, sendo consideradas respostas esperadas ao trauma cirúrgico (Dignam et al, 2024; Fernández-Martín et al, 2025). O edema geralmente atinge seu pico entre 24 e 72 horas após o procedimento, enquanto o trismo está associado à inflamação dos músculos mastigatórios. Esses achados reforçam que, embora comuns, tais complicações podem ser minimizadas com técnicas cirúrgicas menos traumáticas e adequada orientação pós-operatória.

A alveolite seca destacou-se como uma das complicações mais dolorosas, frequentemente relacionada à perda precoce do coágulo sanguíneo, ao tabagismo e ao trauma cirúrgico (Lodi et al, 2021). Além disso, fatores como higiene oral inadequada e manipulação excessiva do alvéolo contribuem para sua ocorrência, evidenciando a importância de medidas preventivas no pós-operatório.

As infecções pós-operatórias apresentaram menor prevalência, sendo mais frequentes em procedimentos prolongados ou em pacientes com condições sistêmicas comprometidas (Kaposvári et al, 2021). Nesses casos, a literatura recomenda que a antibioticoterapia seja utilizada de forma criteriosa, reservando seu uso para situações com sinais clínicos evidentes de infecção (Robbins et al, 2022).

Em relação às complicações neurosensoriais, observou-se associação significativa entre lesões do nervo alveolar inferior e a proximidade das raízes com o canal mandibular. Estudos indicam que o uso da tomografia computadorizada de feixe cônico (CBCT) contribui significativamente para a redução desses riscos, permitindo avaliação tridimensional mais precisa e melhor planejamento cirúrgico (Kim et al, 2025; Zwitnig et al, 2024). Dessa forma, o exame de imagem torna-se essencial principalmente em casos de maior complexidade.

A fratura mandibular foi identificada como uma complicação rara, porém de grande relevância clínica. Os estudos analisados apontam que esse evento está principalmente associado à aplicação excessiva de força durante a luxação, à

realização de osteotomias extensas, à impactação profunda dos dentes e à idade superior a 40 anos (Pereira-Silva et al, 2022; Soares Pereira et al, 2024). Além disso, observa-se maior incidência em pacientes do sexo masculino, possivelmente devido às maiores forças mastigatórias.

Do ponto de vista anatômico, a presença de terceiros molares inclusos pode reduzir a espessura óssea na região do ângulo mandibular, tornando essa área mais suscetível a fraturas (Guillaumet-Claire et al, 2022). Essa condição é agravada em dentes profundamente impactados, que ocupam grande volume ósseo e exigem maior remoção de tecido durante a cirurgia.

Outro aspecto relevante é a idade do paciente. Indivíduos mais velhos apresentam osso cortical mais denso e menos elástico, o que reduz a capacidade de absorção de forças e aumenta o risco de fraturas tanto no intra quanto no pós-operatório (Robbins et al, 2022; Dignam et al, 2024). Esse fator reforça a importância da remoção precoce dos terceiros molares quando indicada.

Além dos fatores anatômicos e biológicos, a experiência do cirurgião e a técnica operatória desempenham papel fundamental na prevenção de complicações. O uso de técnicas conservadoras, como odontosecção e controle adequado da força aplicada, reduz significativamente o risco de danos ósseos e neurológicos (Pereira-Silva et al, 2022). Em contrapartida, falhas no planejamento e execução cirúrgica estão frequentemente associadas a intercorrências mais graves.

Os resultados também evidenciam que o planejamento cirúrgico individualizado é o principal fator para a redução de complicações. A avaliação pré-operatória detalhada, associada ao uso de exames de imagem e à análise das condições sistêmicas do paciente, permite maior previsibilidade e segurança no procedimento (Robbins et al, 2022). Além disso, fatores como tabagismo, doenças sistêmicas e uso de medicamentos devem ser considerados, pois influenciam diretamente o processo de cicatrização (Lodi et al, 2021).

A adesão do paciente às orientações pós-operatórias também exerce impacto significativo no prognóstico. Cuidados como manutenção da higiene oral, uso correto de medicações e restrição alimentar contribuem para reduzir a incidência de complicações como alveolite e infecções (Fernández-Martín et al, 2025).

De forma geral, os achados desta revisão demonstram que, embora a exodontia de terceiros molares inclusos seja um procedimento rotineiro, ela envolve riscos que devem ser cuidadosamente avaliados. A integração entre conhecimento anatômico, planejamento cirúrgico adequado e técnica operatória atraumática é essencial para minimizar complicações e garantir melhores resultados clínicos.

## CONCLUSÃO

A literatura recente demonstra que a exodontia de terceiros molares inclusos, embora rotineira, está associada a complicações cuja ocorrência está diretamente relacionada à complexidade anatômica, à técnica cirúrgica empregada e às condições individuais do paciente. Entre essas intercorrências, a fratura mandibular, apesar de rara, apresenta relevância clínica significativa, especialmente em pacientes acima dos 40 anos, com dentes profundamente impactados e submetidos a osteotomias extensas ou aplicação excessiva de força.

Do ponto de vista clínico, os achados reforçam a importância do planejamento cirúrgico individualizado, com avaliação criteriosa por meio de exames de imagem, como a tomografia computadorizada de feixe cônico, especialmente em casos de maior complexidade. Além disso, a adoção de técnicas cirúrgicas conservadoras, como a odontosecção e o controle adequado da força durante a luxação, constitui medida essencial para a redução de riscos intra e pós-operatórios.

Recomenda-se que a indicação de remoção de terceiros molares seja realizada de forma precoce, quando pertinente, a fim de minimizar complicações associadas ao aumento da densidade óssea com a idade. Adicionalmente, a adequada orientação pós-operatória e o acompanhamento clínico são fundamentais para prevenir intercorrências como alveolite e infecções.

Por fim, destaca-se a necessidade de estudos clínicos com maior nível de evidência que investiguem estratégias e tecnologias capazes de otimizar a segurança cirúrgica e reduzir a morbidade associada à exodontia de terceiros molares inclusos.

## REFERÊNCIAS

DIGNAM, P. et al. Prevalence and factors influencing post-operative complications following tooth extraction: a narrative review. **International Journal of Dentistry**, v. 2024, p. 1–12, 2024. DOI: 10.1155/2024/7712829.

EUGÊNIO, R. C.; MENEZES, D. R.; LÓCIO, J. P. M. Possíveis complicações decorrentes da extração de terceiros molares: revisão de literatura. **Health & Society**, Petrolina, v. 3, n. 6, p. 1-13, 2023.

FERNÁNDEZ-MARTÍN, J. et al. Pain, oedema and trismus responses following photobiomodulation therapy immediately after lower third molar extraction: results of a randomized, double-blind and split-mouth clinical trial. **Journal of Evidence-Based Dental Practice**, v. 25, n. 1, p. 1–9, 2025.

GUILLAUMET-CLAURE, M. et al. Risk factors associated with complications in mandibular third molar surgery: a comprehensive review. **Journal of Oral and Maxillofacial Surgery**, v. 80, p. 1123–1132, 2022.

ISHII, F. T. et al. Fratura tardia de mandíbula decorrente de exodontia de terceiro molar: relato de caso. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas**, v. 66, n. 4, p. 268–271, 2023.

KAPOSVÁRI, I. et al. Infecções de início tardio após cirurgia do terceiro molar inferior: um estudo de caso-controle húngaro. **Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology and Oral Radiology**, St. Louis, v. 132, n. 6, p. 641-647, 2021. DOI: 10.1016/j.oooo.2021.04.052.

KIENCALO, A. et al. Análise das complicações após a remoção de 339 terceiros molares. **Dental and Medical Problems**, Cracóvia, v. 58, n. 1, p. 75-80, mar. 2021. DOI: 10.17219/dmp/127028.

KIM, Y. et al. Trigeminal nerve injuries following dental procedures. **Journal of Clinical Neuroscience**, v. 91, p. 45–50, 2025.

LODI, G. et al. **Alveolar osteitis**. Treasure Island: StatPearls Publishing, 2021.

OLIVEIRA, C. C. M. X. et al. Fratura de mandíbula durante exodontia de terceiro molar inferior incluso: relato de caso. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial**, v. 13, n. 4, p. 15–20, 2019.

PEREIRA-SILVA, F. et al. Late mandibular fracture as a postoperative complication following third molar surgery. **International Journal of Oral and Maxillofacial Surgery**, v. 51, p. 455–462, 2022.

ROBBINS, J. et al. Does the addition of cone-beam CT to panoramic imaging reduce inferior dental nerve injuries resulting from third molar surgery? A systematic review. **BMC Oral Health**, v. 22, n. 466, 2022. DOI: 10.1186/s12903-022-02490-x.  
SANTOS, G. L.; MANDARINO, S. Complicações pós-operatórias de cirurgia de terceiros molares. **Cadernos de Odontologia do UNIFESO**, v. 4, n. 1, p. 215-, 2022.

SOARES PEREIRA, R. et al. Mandibular fractures associated with third molar surgery: clinical factors and postoperative outcomes. **Journal of Craniofacial Surgery**, v. 35, n. 2, p. 412–418, 2024.

SU, N. et al. O que sabemos sobre complicações incomuns associadas à extração de terceiros molares? Uma revisão de escopo de relatos de casos e séries de casos. **Journal of the Korean Association of Oral and Maxillofacial Surgeons**, Amsterdã, v. 49, n. 1, p. 2-12, fev. 2023. DOI: 10.5125/jkaoms.2023.49.1.2.

YING, A. L. S.; MENON, R. K. Prevalência de infecção pós-operatória após extração dentária: um estudo retrospectivo. **International Journal of Dentistry**, Kuala Lumpur, v. 2021, p. 1-6, jun. 2021. DOI: 10.1155/2021/6664311.

ZWITTNIG, K. et al. Effectiveness of platelet-rich fibrin in third molar extractions: a randomized controlled split-mouth study. **Clinical Oral Investigations**, v. 28, n. 11, p. 615, 2024. DOI: 10.1007/s00784-024-06002-9.